

PODAS DE ÁRVORES

O que é poda de árvores ornamentais

Por muito que os seres humanos tenham, ao longo dos milénios, exercido sobre as árvores qualquer tipo de predação, quer na recolha de frutos, de lenha ou outros produtos, a capacidade de utilizar órgãos de plantas de forma a minimizar, de modo ponderado e racional, os efeitos negativos desse aproveitamento na sobrevivência e na reprodução das árvores é, contudo, muito recente na história do homem, inscrevendo-se nesse contexto a realização de podas nas árvores.

As únicas podas que a natureza efetua nas árvores são as que consistem na perda natural de ramos mortos, mais frequente nos ramos ensombrados da base da copa (que podem perecer, em muitas espécies, quando deixam de receber luz suficiente), atacados por podridões provocadas por fungos, ou velhos e estruturalmente fracos, que facilmente se soltam por ação do vento ou da acumulação de neve ou gelo nas copas.

Podar uma árvore consiste em remover seletivamente ramos, de forma a satisfazer finalidades previamente estabelecidas de acordo com um propósito de condução das árvores. Entre as principais encontram-se as podas de frutificação, de formação ou conformação das copas, de subida das copas, de manutenção ou sanitárias. Em todos os casos, não são as necessidades das árvores que são tidas em causa (a não ser por mera coincidência), mas sim as necessidades do homem em relação às expectativas que o levam a intervir sobre aquelas plantas. Não é a árvore que precisa de ser podada, é o homem que precisa de a podar para atingir objetivos específicos.

No meio urbano, as árvores podem satisfazer diversos tipos de objetivos além dos estéticos – amenização do microclima, defesa da privacidade, mitigação da poluição atmosférica, sumidouro de carbono, refúgio da vida silvestre, entre muitos outros -, mas seria quase ridículo incluir entre eles a otimização da produção de frutos.

Critérios de seleção de árvores a intervencionar anualmente

- » Interferência da copa da árvore com infraestruturas, como por exemplo edifícios, iluminação pública, trânsito, sinalização vertical, cabos, entre outras;
- » Manutenção de árvores de grande porte localizadas em zonas arborizadas, como por exemplo Avenida 25 de Abril, Cava de Viriato, Mata do Fontelo, Jardim de Santo António, Rossio, entre outra, que são árvores que, pelo seu porte, necessitam de intervenções regulares espaçadas entre dois a três anos;
- » Necessidade de conduzir as jovens árvores (poda de formação), para que no futuro não colidam com infraestruturas existentes.

Tipos de podas

Uma árvore saudável deve ter uma relação equilibrada entre a quantidade de folhas e a sua dimensão total, para garantir um crescimento normal. A copa deve também assegurar a exposição das folhas à luz solar, essencial à fotossíntese. A poda é uma eliminação seletiva de ramos com a finalidade de atingir objetivos previamente definidos, como por exemplo de formação da copa, de manutenção, de adaptação, entre outros.

1. PODA DE FORMAÇÃO

É efetuada enquanto as árvores são jovens, com vista a formar uma copa equilibrada e com forma própria da espécie a que pertence. Deve proporcionar a formação de uma flecha bem conformada (favorecendo a dominância apical da árvore), principalmente nas árvores de forma cónica, eliminando bifurcações do eixo principal.

É também nesta fase que se devem eliminar pernadas demasiado desenvolvidas e com ângulos de inserção agudos, que possam vir a competir em importância e diâmetro com o tronco da árvore. A intervenção na copa da árvore deverá ser global e não ultrapassar 1/3 do total do volume da copa.

Esta modalidade de poda permite regular a altura da copa e a condução da árvore, para que futuramente não entre em conflito com outras estruturas e/ou coloque a segurança pública em risco. Também possibilita obter troncos mais direitos e a supressão de ramos mal orientados, no interior da copa. Além disso, facilita dotar a árvore de uma estrutura que permita podas regulares, caso sejam necessárias.

Esta é também a operação adequada para se suprimirem ramos que se cruzam e tocam, pois podem vir a ser, mais tarde, uma fonte de problemas sanitários: a fricção tende a enfraquecê-los e a criar feridas onde se podem instalar insetos e fungos e, eventualmente, poderão vir a quebrar-se e a cair, com risco para pessoas e bens.

2. PODA DE MANUTENÇÃO

Consiste na limpeza de ramos mortos, partidos e mal inseridos e ou orientados, potencialmente perigosos, para valorização estética e promoção da segurança pública. Esta modalidade também é aplicável a árvores que apresentam indícios de *dieback*.

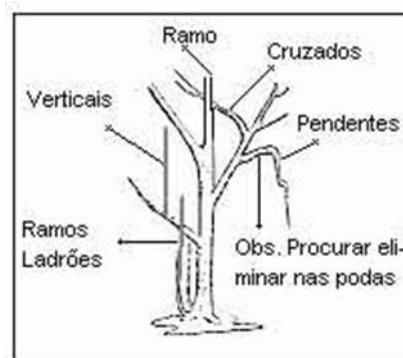
A eliminação de ramos com diâmetro na base superior a 3-5 cm pode deixar já uma superfície de corte com cicatrização demorada, permitindo, pelo tempo de exposição do corte, que se instalem na árvore fungos ou insetos nocivos.

Todos os tipos de poda podem, de alguma forma, considerar-se como sendo de manutenção da árvore, no sentido em que as operações comuns de manutenção que se descrevem podem e devem ser efetuadas sempre que haja intervenções nas copas. Contudo, mesmo que não seja necessário formar, configurar, ou subir o nível da base da copa, resta sempre em meio urbano um espaço de intervenção, através de podas, que visa assegurar a sanidade da árvore e a segurança de pessoas e bens.

A poda de manutenção inclui principalmente:

» Eliminação de ramos mortos/secos, que podem tombar e causar danos, deixando feridas na árvore;

- » Supressão de ramos vivos que cresçam mal orientados e possam causar problemas de qualquer tipo, como os que crescem de cima para baixo, ou da periferia da copa para o interior;
- » Remoção de ramos excessivos, isto é, em zonas de ramificação muito densa;
- » Remoção de ramos que cresçam muito chegados ao tronco (em alternativa, podem ser afastados com suportes ou técnicas de amarração adequados);
- » Supressão de rebentões de raiz e de pôlas provenientes do colo e da base do tronco;
- » Supressão de raízes superficiais que ocasionem problemas em pavimentos ou dificultem a circulação de pessoas e viaturas.



3. PODA DE ADAPTAÇÃO

Consiste na condução da árvore de forma a permitir a coabitação com edifícios, rede viária, rede elétrica, propriedade privada, peões, iluminação pública, entre outros.

Inclui a elevação, redução ou estreitamento da copa, de forma a permitir a passagem de pessoas, viaturas, fios sob a árvore ou a evitar a colisão com janelas, varandas, candeeiros, anúncios comerciais, sinalética.

A eliminação de ramos com diâmetro na base superior a 3-5 cm pode deixar já uma superfície de corte com cicatrização demorada, permitindo, pelo tempo de exposição do corte, que se instalem na árvore fungos ou insetos nocivos.

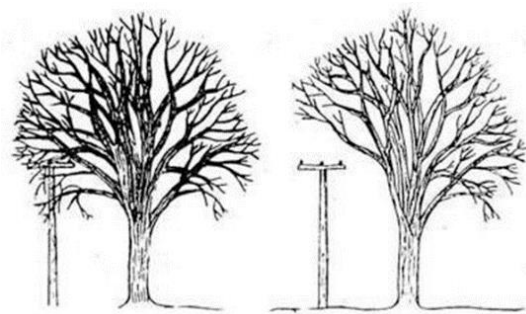
3.1. Elevação da copa

Trata-se de um tipo de intervenção que consiste na simples desramação dos andares inferiores de pernadas, sem outro critério de seleção. Serve para criar espaços livres de obstáculos na base das árvores, quer para que aí circulem pessoas e viaturas, quer para desobstruir a linha de visão, em locais onde se pretenda valorizá-la. A remoção das pernadas mortas da base da copa deve merecer especial atenção, pois não desempenham já qualquer função fisiológica e desvalorizam esteticamente a árvore.

A "regra de ouro" da poda de elevação da copa ou da desramação, operação idêntica aplicável em povoamentos florestais - consiste em desramar pouco de cada vez, operando com intervalos de poucos anos. Em termos gerais, não deve ser podado mais de um terço da altura total da árvore, mas mesmo esta proporção pode ser excessiva se a poda incluir a parte do tronco em que já ocorre um adelgaçamento (taxa de redução do diâmetro com a altura) muito acentuado. Uma árvore demasiado desramada pode ficar com copa insuficiente para um crescimento normal, afetando a rapidez deste e, eventualmente, a suscetibilidade a pragas e doenças. Por outro lado, uma desramação pouco frequente obriga quase sempre a eliminar ramos com grandes dimensões, que deixam feridas maiores e são mais difíceis de cortar e remover.

3.2. Estreitamento da copa

É realizada com o intuito de reduzir o volume da copa lateralmente, quando a mesma está a entrar em conflito com alguma infraestrutura. Este estreitamento deverá ser efetuado sempre sobre a axila de um ramo lateral, que desempenhará o papel de "tira-seiva".



Elevação da copa, para efeitos de passagem de fios

4. PODA CONDICIONADA

Consiste em reduzir a copa ao tamanho da última poda efetuada, através da realização de “talões” com um a três gomos, consoante o vigor que a árvore apresenta.

5. PODA DE RECUPERAÇÃO

Subsiste na condução da copa de árvore o mais livre possível, efetuando correções na orientação das varas existentes (incluindo a seleção das com melhores inserções na pernada ou braçada), nos casos em que as árvores foram anteriormente submetidas a podas condicionadas.